A literatura infantil e o desenvolvimento da criatividade, da criticidade e do gosto pela leitura

Children's literature and the development of creativity, critical thinking, and a love for reading

NATHANE DANIELE LOPES SOARES FERREIRA

Discente de Pedagogia (UNIPAM)
nathanelopes@unipam.edu.br

EDITE DA GLÓRIA AMORIM GUIMARÃES

Professora orientadora (UNIPAM)
edite@unipam.edu.br

Resumo: A literatura infantil é uma manifestação artística, expressão criativa que, através da palavra, representa o mundo, o homem e a vida. É a combinação do imaginário com a realidade, dos sonhos com a prática da vida, de preceitos possíveis e impossíveis de realização do ser humano. A prática da leitura proporciona à criança vivenciar momentos únicos, especiais e significativos, que estimulam sua capacidade imaginativa, intelectual e criativa, permitindo a expansão de seu conhecimento linguístico e cognitivo, bem como de suas habilidades comunicativas e de compreensão sobre si mesma e sobre o mundo. Considerando a importância da literatura no desenvolvimento infantil, cabe ao professor a responsabilidade de aproximar os estudantes dos livros e das práticas de leitura. Para tanto, devem ser utilizados diversos recursos didáticos e metodológicos, de modo a estimular o gosto e o hábito de leitura. Assim, esta pesquisa tem o objetivo de compreender como a literatura infantil contribui para o desenvolvimento da criatividade, da criticidade e do gosto pela leitura, analisando a relevância da utilização de metodologias adequadas para a formação do leitor. O presente estudo foi realizado por meio de uma pesquisa bibliográfica e webgráfica, bem como da leitura e da análise de documentos oficiais brasileiros, produzidos pelo Ministério da Educação (MEC), como a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), o Referencial Curricular Nacional para Educação Infantil (RCNEI) e as Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação Infantil (DCNEI), que tratam do currículo da Educação Infantil. Foram utilizadas obras consideradas referências, que fundamentam discussões acerca da Literatura Infantil e que contribuíram para a elaboração deste estudo: Antonio Gil Neto, Marisa Lajolo, Nelly Novaes Coelho e Regina Zilberman. A partir deste estudo, concluímos que a literatura infantil desempenha um papel fundamental no desenvolvimento integral da criança, abrangendo aspectos cognitivos, emocionais e sociais. Ao promover uma maior valorização da literatura infantil nos currículos escolares e ao implementar práticas pedagógicas inovadoras, os professores podem garantir que a leitura se torne uma atividade prazerosa e essencial para a formação de cidadãos mais criativos e preparados para os desafios da vida.

Palavras-chave: literatura infantil; desenvolvimento crítico; leitura; metodologias pedagógicas; técnicas de contação de histórias.

Abstract: Children's literature is an artistic manifestation and a creative expression that, through words, represents the world, humanity, and life. It combines imagination with reality, dreams with life's practice, and both possible and impossible precepts of human achievement. The

practice of reading provides children with unique, special, and meaningful experiences that stimulate their imaginative, intellectual, and creative capacities, enabling the expansion of their linguistic and cognitive knowledge, as well as their communicative skills and understanding of themselves and the world. Considering the importance of literature in child development, teachers have the responsibility of introducing students to books and reading practices. To achieve this, various didactic and methodological resources should be employed to encourage a love for reading and the development of reading habits. Thus, this research aims to understand how children's literature contributes to the development of creativity, critical thinking, and a love for reading, analyzing the relevance of using appropriate methodologies for reader development. This study was conducted through bibliographic and web-based research, as well as the reading and analysis of official Brazilian documents produced by the Ministry of Education (MEC), such as the National Common Curricular Base (BNCC), the National Curriculum Framework for Early Childhood Education (RCNEI), and the National Curriculum Guidelines for Early Childhood Education (DCNEI), which address the curriculum for Early Childhood Education. Works considered as references, which support discussions on Children's Literature and contributed to the development of this study, were used: Antonio Gil Neto, Marisa Lajolo, Nelly Novaes Coelho, and Regina Zilberman. From this study, it was concluded that children's literature plays a fundamental role in the child's overall development, encompassing cognitive, emotional, and social aspects. By promoting a greater appreciation of children's literature in school curricula and implementing innovative pedagogical practices, teachers can ensure that reading becomes an enjoyable and essential activity for the formation of more creative citizens prepared to face life's challenges.

Keywords: children's literature; critical development; reading; pedagogical methodologies; storytelling techniques.

1 CONSIDERAÇÕES INICIAIS

Para Coelho (1997), a literatura infantil é uma manifestação artística, expressão criativa que, por meio da palavra, representa o mundo, o homem e a vida. É a combinação do imaginário com a realidade, dos sonhos com a prática da vida, de preceitos possíveis e impossíveis de realização do ser humano.

Partindo-se dessa concepção, a literatura infantil apresenta suas próprias características comunicativas. A estrutura composicional e a linguagem de gêneros literários como contos de fadas, fábulas e poemas evidenciam uma escrita clara e coerente, adequada à faixa etária, aos interesses dos leitores e ao nível de desenvolvimento da criança.

A prática da leitura literária proporciona à criança vivenciar momentos únicos, especiais e significativos, que estimulam sua capacidade imaginativa, intelectual e criativa, permitindo a expansão de seu conhecimento linguístico e cognitivo, bem como de suas habilidades comunicativas e de compreensão sobre si mesma e sobre o mundo. A leitura faz parte do processo de formação e de construção do indivíduo, direcionando o leitor para um mundo de infinitas possibilidades, e contribui com áreas fundamentais do desenvolvimento humano, como a escrita, a concentração, a imaginação, o pensamento, o raciocínio lógico e a criticidade.

Considerando-se a importância da literatura no desenvolvimento infantil, cabe ao professor a responsabilidade de aproximar os estudantes dos livros e das práticas de

leitura. Para tanto, devem ser utilizados diversos recursos didáticos e metodológicos, de modo a estimular o gosto e o hábito de leitura. Entre as possíveis estratégias didáticas utilizadas pelos educadores para a inserção da criança no universo do literário, a contação de histórias talvez seja a mais utilizada e a mais eficaz.

Há inúmeras maneiras de se contar uma história. Levantar hipóteses com as crianças sobre “como a história será contada” ou sobre “qual história será contada dessa vez” é um diferencial que desperta o interesse e mobiliza a curiosidade delas. A mediação da leitura, realizada a partir da contação de histórias, favorece a criação de significados positivos da criança em relação à leitura. No ambiente da contação de história, há estímulo à imaginação e a criança se diverte, viajando para outros tempos e espaços, visitando, por exemplo, reinos encantados, onde existem príncipes, princesas, monstros, dragões e espelhos enfeitiçados. Por meio de narrativas atraentes, a criança tem aprendizagens diversas sobre si mesma e sobre o mundo, passando a apreciar, naturalmente, a hora da história e conseqüentemente formando seu gosto pela leitura.

A literatura infantil é um instrumento que desenvolve a criança integralmente nos seus aspectos cognitivo, emocional e físico. Nesse sentido, é necessário que a contação e a leitura de histórias estejam presentes na prática pedagógica dos professores da Educação Infantil. A pesquisa realizada tem como premissa a seguinte indagação: a literatura infantil desenvolve o pensamento crítico da criança, o gosto pela leitura e a criatividade?

A leitura desempenha um papel formativo no desenvolvimento do aluno, sendo imprescindível, assim, que os professores da Educação Infantil tenham consciência da relevância da leitura no processo de construção e de aprendizagem da criança. Cabe ao professor preservar as relações entre literatura e escola, a fim de garantir a formação de leitores críticos e reflexivos, capazes de solucionar problemas e interagir de forma significativa no contexto social.

[...]não é atribuição do professor apenas ensinar a criança a ler corretamente; se está a seu alcance a concretização e expansão da alfabetização, isto é, o domínio dos códigos que permitem a mecânica da leitura, é ainda tarefa sua o emergir do deciframento e compreensão do texto, pelo estímulo à verbalização da leitura procedida, auxiliando o aluno na percepção dos temas e seres humanos que afloram em meio à trama ficcional. É a partir daí que se pode falar de leitor crítico (Zilberman, 2003, p. 29).

Se a literatura infantil é importante no desenvolvimento integral da criança, a prática pedagógica do professor deve ser planejada de forma que a literatura ganhe espaço de destaque na sala de aula e possa ser trabalhada livremente, contemplando todos os seus aspectos formativos. O professor deve fazer com que esse processo seja libertador e significativo, contribuindo para quebrar as barreiras de uma educação tradicional, precária e vazia.

Em conformidade com a BNCC, a prática pedagógica do professor deve assegurar que todos os objetivos e competências que contemplam o ensino da literatura infantil sejam executados e aprendidos pelos educandos.

Esta pesquisa teve como objetivo geral compreender como a literatura infantil contribui para o desenvolvimento da criatividade, da criticidade e do gosto pela leitura, analisando a relevância da utilização de metodologias adequadas para a formação do leitor. Para especificar as temáticas a serem discutidas, valemo-nos dos seguintes objetivos específicos: apresentar a origem e a história da literatura infantil no Brasil e no mundo; compreender a importância das propostas curriculares que contemplam a literatura infantil e a formação de leitores nos documentos oficiais, como Base Nacional Comum Curricular (BNCC), Referencial Curricular Nacional para Educação Infantil (RCNEI) e Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação Infantil (DCNEI); descrever a relevância e o potencial da literatura infantil na formação das crianças; analisar a relevância do papel do professor na formação de crianças leitoras; identificar as metodologias de ensino e aprendizagem adequadas para o ensino da literatura infantil, considerando técnicas, métodos e formas de como contar histórias.

Para alcançar os objetivos, este estudo foi realizado por meio de uma pesquisa bibliográfica e webgráfica, bem como de leitura e de análise dos documentos oficiais brasileiros, produzidos pelo Ministério da Educação (MEC), sendo a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), o Referencial Curricular Nacional para Educação Infantil (RCNEI) e as Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação Infantil (DCNEI), que tratam do currículo a respeito das etapas da Educação Básica. Foram utilizadas obras de diferentes autores que, considerados referências, fundamentaram discussões acerca da literatura infantil e contribuíram para a elaboração deste estudo: Antonio Gil Neto *et al.*, Marisa Lajolo, Nelly Novaes Coelho e Regina Zilberman.

2 ORIGEM HISTÓRICA DA LITERATURA INFANTIL

Para Coelho (2010), a literatura infantil teve origem na França, no período monárquico de Luís XIV, reconhecido como Rei Sol, durante a segunda metade do século XVII. No decurso de seu reinado, a literatura infantil ganha atenção e relevância para a produção de obras literárias, como as Fábulas de La Fontaine (1668), os Contos de Fadas de Mme. D'Aulnoy (8 vols., 1696-1699), Telêmaco de Fénelon (1699) e os Contos da Mãe Gansa de Charles Perrault (1691- 1697), que foram precursoras da literatura infantil. Essas obras, que tanto valorizavam a imaginação, a fantasia e a expressão artística, foram criadas a partir das narrativas populares ou eruditas, que eram contadas na Antiguidade Clássica e recriadas por autores cultos.

As primeiras obras literárias destinadas às crianças, segundo Zilberman (2003), foram escritas ao final do século XVII e ao longo do século XVIII. A princípio, não existiam registros destinados ao público infantil, porque o termo "infância" não era pertencente à época, pois era uma sociedade que caracterizava a criança com um adulto em miniatura. A concepção de infância só foi formulada durante a Idade Moderna, período em que a criança passa a ser compreendida como um ser de interesses e necessidades próprias, carecendo de uma formação específica.

Segundo Zilberman e Lajolo (1986), no Brasil, a literatura infantil nasce no final do século XIX. Anteriormente, a publicação de livros infantis era escassa e vulnerável, representada sobretudo por obras portuguesas. Progressivamente, surgem as primeiras escritas nacionais destinadas ao público infantil, como as de Carlos Jansen (v. "Carlos

Jansen: Contos seletos das Mil e uma noites”, “Correspondência de Carlos Jansen”, “O professor Carlos Jansen e as leituras das classes primárias”).

Os textos que justificam as queixas de falta de material brasileiro são representados pela tradução e adaptação de várias histórias europeias que, circulando muitas vezes em edições portuguesas, não tinham, com os pequenos leitores brasileiros, sequer a cumplicidade do idioma. Editadas em Portugal, eram escritas num português que se distanciava bastante da língua materna dos leitores brasileiros (Lajolo; Zilberman, 1984, p. 31).

Conforme a realidade das obras literárias, acessíveis aos leitores, porém traduzidas e apresentando desafios à compreensão, houve necessidade da criação de uma literatura infantil brasileira. De acordo com Lajolo e Zilberman (1984), destacam-se iniciativas editoriais com a publicação de Contos da Carochinha, a inauguração da coleção Biblioteca Infantil Quaresma por Figueiredo Pimentel, que fez percorrer inúmeros títulos das histórias de Andersen, Perrault e Grimm e, sob direção do educador Arnaldo de Oliveira Barreto, em 1915, a editora Melhoramentos inaugurou sua própria Biblioteca Infantil, marcando o lançamento do primeiro volume da coleção com a história “O patinho feio”, de Andersen.

Em 1920, publica-se “A Menina do Narizinho Arrebitado”, de Monteiro Lobato, em vista da necessidade e preocupação do autor em suprir a falta de produções literárias brasileiras. Com suas publicações enriquecedoras e adaptadas a uma linguagem de interesse para crianças e adultos, Lobato torna-se um dos nomes de referência e sucesso no mundo da literatura infantil brasileira.

Como descrito por Zilberman (2003), as contribuições de Monteiro Lobato no âmbito da literatura infantil nacional têm sido constantemente reafirmadas. A partir de suas publicações, rompe-se a dependência aos padrões literários advindos da Europa, abrindo caminho para uma literatura autêntica, especialmente no que se refere à incorporação da herança folclórica.

De acordo com os estudos de Coelho (2010), Monteiro Lobato foi o precursor da literatura para crianças. Seu trabalho pode ser considerado um divisor de águas que separa o Brasil de tempos passados do Brasil presente. Monteiro Lobato descobre o caminho em que a literatura infantil tanto clamava e extrai, pela raiz, as práticas convencionais, abrindo espaço para as novas ideias, formas e concepções do novo século. Conforme mencionado por Cavalheiro (1972 *apud* Coelho, 2010, p. 242),

A literatura infantil praticamente não existia entre nós. Antes de Monteiro Lobato havia tão somente o conto com fundo folclórico. Nossos escritores extraíam dos vetustos fabulários o tema e a moralidade das engenhosas narrativas que deslumbraram e enterneceram as crianças das antigas gerações, desprezando, frequentemente, as lendas e tradições aparecidas aqui, para apanharem nas tradições europeias o assunto de suas historietas.

No contexto da literatura infantil, as contribuições de Monteiro Lobato são vastas e muito significativas. De suas inúmeras publicações, segundo Coelho (2010), destacam-se “O Saci” (1921), “As Reinações de Narizinho” (1931), “Geografia de Dona Benta” (1935), “Fábulas” e “O Marquês de Rabicó” (1922), “O Poço do Visconde” (1937), “A Menina do Narizinho Arrebitado” (1920), “A Cara de Coruja”, “Aventuras do Príncipe”, “Noivado de Narizinho” e “O Circo de Cavalinho” (1927), “Memórias de Emília” (1936), “Viagem ao Céu” (1932), “A Chave do Tamanho” (1942), “As Caçadas de Pedrinho” e “Emília no País da Gramática” (1933) e “O Pica-Pau Amarelo” (1939).

3 A LITERATURA INFANTIL NOS DOCUMENTOS LEGAIS

3.1 BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR (BNCC)

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) é um documento de natureza normativa que estabelece para todas as instituições de ensino, públicas ou privadas, propostas pedagógicas para as etapas da Educação Básica: a Educação Infantil, o Ensino Fundamental e o Ensino Médio. O documento contempla os direitos de aprendizagens fundamentais do aluno e serve como parâmetro obrigatório para a elaboração dos currículos escolares.

A literatura infantil, quando desenvolvida adequadamente pelo professor mediador, contribui significativamente para que a criança crie gosto pela leitura e, por meio dela, o estímulo à imaginação. A riqueza da literatura infantil consiste na sua linguagem repleta de significados e nuances, manifestada através de textos tanto verbais e não verbais (Brasil, 2017).

A criança necessita ser exposta a ambientes literários e envolver-se em práticas de leitura para que se concretize o desenvolver crítico, a apreciação e a valorização da literatura e outras manifestações artísticas e culturais. Assim, as experiências com a literatura infantil se encontram em um lugar transformador, repleto de encantamento, imaginação e ludicidade.

3.1.1 Campo de experiência: escuta, fala e imaginação

Na infância, as crianças interagem e se comunicam com o mundo ao seu redor. Durante seu desenvolvimento, ampliam seu vocabulário e suas capacidades de comunicação, através da utilização de linguagens, como gestos, movimentos e, por fim, sua principal forma de interação, a fala. Ao longo da educação infantil, a criança deve estar na presença de situações que promovam experiências de fala e escuta, para que se inicie a introdução da cultura oral.

É na escuta de histórias, na participação em conversas, nas descrições, nas narrativas elaboradas individualmente ou em grupo e nas implicações com as múltiplas linguagens que a criança se constitui ativamente como sujeito singular e pertencente a um grupo social (Brasil, 2017, p. 40).

Conforme a BNCC (2017), nos primeiros anos de vida da criança, manifesta-se interesse pelo contexto da cultura escrita, ao escutar a leitura e apreciação de textos, ao acompanhar registros que perpassam pelo contexto escolar, social e familiar. Nessa perspectiva, a criança desenvolve e constrói sua compreensão de língua escrita e dá início à identificação dessa linguagem nos vários contextos sociais. Na etapa da Educação Infantil, a imersão da criança na cultura escrita deve levar em consideração suas experiências, curiosidades e conhecimento prévio.

O contato com histórias, contos, fábulas, poemas, cordéis etc. propicia a familiaridade com livros, com diferentes gêneros literários, a diferenciação entre ilustrações e escrita, a aprendizagem da direção da escrita e as formas corretas de manipulação de livros (Brasil, 2017, p. 40).

As crianças, em contato com textos escritos, constroem ideias e possibilidades em relação à escrita, que se manifestam inicialmente por meio de rabiscos e garatujas. À proporção que vão reconhecendo as letras do alfabeto, em escritas impulsivas ou intuitivas, não convencionais, demonstram uma compreensão da escrita como um sistema de representação da linguagem (Brasil, 2017).

3.2 REFERENCIAL CURRICULAR NACIONAL PARA A EDUCAÇÃO INFANTIL (RCNEI)

O Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (RCNEI) é um documento norteador, elaborado pelo Ministério da Educação Brasileira. O RCNEI tem como objetivo apresentar um conjunto de orientações e práticas pedagógicas para a Educação Infantil, de forma a assegurar o desenvolvimento integral da criança. O documento está estruturado em três volumes, sendo Volume 1 – Introdução, Volume 2 – Formação Pessoal e Social e Volume 3 – Conhecimento de Mundo.

No âmbito da literatura infantil, o RCNEI (1998) enfatiza que as histórias são as chaves para os universos literários. A criança desenvolve suas habilidades narrativas por meio da ludicidade, de brincadeiras de contar histórias, as quais reforçam o uso da criatividade e da imaginação. As histórias infantis ouvidas e recontadas por elas estão associadas ao maravilhoso, ao fantástico, ao encantado e a outras convenções, como “Era uma vez”, “Num reino distante” e “Felizes para sempre”. Dessa forma, o imaginário da criança se torna pertencente ao universo fantasioso, um lugar onde sonhos se tornam realidade.

Entre as práticas de leitura recomendadas pelo RCNEI (1998), encontram-se a análise de diferentes gêneros textuais como parlendas, contos, trava-línguas, poemas, notícias, entre outros; o envolvimento das crianças em atividades de leitura, mesmo que ainda não consigam exercer uma leitura convencional; a decodificação do nome em certo grupo de palavras; a exploração e manipulação de materiais físicos, como revistas, livros, histórias em quadrinhos; e a valorização da narrativa como fonte de satisfação e entretenimento.

Essas atividades, realizadas de forma constante pelo professor, como a leitura de uns gêneros textuais (poesias, cartas, bilhetes, jornais, etc.), oferecem oportunidades para que as crianças conheçam e compreendam as características próprias de cada gênero, sabendo identificá-lo no momento da leitura.

Entende-se que a criança é capaz de ler na medida em que a leitura é compreendida como um conjunto de ações que transcendem a simples decodificação de letras e sílabas. Quando a criança consegue inferir o que está escrito em determinado texto a partir de indícios fornecidos pelo contexto, diz-se que ela está lendo (Brasil, 1998, v. 3, p.140).

Escutar uma narrativa é uma forma de leitura. O acesso da leitura por meio do professor oferece à criança o contato com práticas intermediadas pela escrita. Segundo o RCNEI (1998), compartilhar práticas de leitura possibilita que as crianças assumam o papel de “leitoras”. Além da contação de histórias, o professor deve organizar momentos prazerosos de leitura, momentos em que as crianças possam ler da sua maneira.

Inserir a criança no mundo da literatura, desde a Educação Infantil, não é uma tarefa simples, pois exige do educador a preparação para a hora da história, um momento que requer atenção especial na criação de um ambiente agradável, prazeroso e convidativo, permitindo às crianças navegarem sobre o plano imaginário, que é retratado nas ilustrações e narrações da história.

O escutar histórias é tão importante quanto o recontar. Os pequeninos amam escutar a mesma história várias e várias vezes, para lembrar cada detalhe, apreciá-la, sentir as emoções e arrepios como na primeira vez. Durante a narração, as crianças, atentas à história, ouvem, observam e sentem as cenas marcantes, percebendo as expressões faciais e as entonações de voz do professor. Após algumas leituras, conseguem recontar a história, reproduzindo, gesticulando, imitando gestos, expressões e palavras ditas pelo professor. A prática de recontar histórias pelas crianças é fundamental para o desenvolvimento do raciocínio lógico e para a organização sequencial de ideias; o reconto, assim, permite à criança a expansão e apropriação de seu vocabulário.

Ao aprender um conjunto de palavras novas, presentes na história, elas ampliam a variedade de expressões na comunicação oral e escrita. “Nesse sentido, é importante ler as histórias tal qual estão escritas, imprimindo ritmo à narrativa e dando à criança a ideia de que ler significa atribuir significado ao texto e compreendê-lo” (Brasil, 1998, p. 144).

De acordo com o RCNEI (1998), o contato das crianças pequenas com literaturas de linguagem simples e de textos curtos reflete na construção de seu vocabulário. A Educação Infantil é a principal etapa do processo de alfabetização. O acesso a uma boa literatura, rica e diversificada em todos os contextos é diferencial para uma aprendizagem de sucesso. O educador, na hora da história, não deve utilizar sinônimos, simplificar palavras difíceis ou desconhecidas para as crianças, pelo contrário, a leitura de histórias deve ser um momento de riqueza com a concretização de novas aprendizagens. Portanto, selecionar obras de qualidade é essencial para o desenvolvimento linguístico.

3.3 DIRETRIZES CURRICULARES NACIONAIS PARA A EDUCAÇÃO INFANTIL (DCNEI)

As Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (DCNEI) (2010) correspondem a um conjunto de orientações pedagógicas, elaboradas pelo Ministério da Educação (MEC), que trazem as normas obrigatórias direcionadas à primeira etapa da Educação Básica, a Educação Infantil.

Os objetivos relacionados às estratégias pedagógicas das instituições de Educação Infantil estão presentes nas Diretrizes Curriculares de maneira clara e objetiva. Nesse contexto, as instituições devem garantir o acesso a processos de assimilação, integração e transformação de conhecimentos, a fim de proporcionar ao educando aprendizagens expressivas sobre as várias linguagens. O documento também estabelece o direito à educação, à brincadeira, à proteção, à saúde, à confiança, à liberdade, à dignidade, à convivência, ao respeito e à interação social com outras crianças (Brasil, 2010).

As práticas pedagógicas na Educação Infantil devem ser fundamentadas nos princípios das interações e da brincadeira, assegurando experiências que “Promovam o relacionamento e a interação das crianças com diversificadas manifestações de música, artes plásticas e gráficas, cinema, fotografia, dança, teatro, poesia e literatura” (Brasil, 2010, p. 26).

A literatura infantil, em suas distintas formas de escrita e linguagem, apresenta experiências narrativas com a língua oral e escrita, em seus diferentes gêneros textuais. Nessa concepção, as diretrizes educacionais enfatizam a necessidade de explorar com as crianças todas as formas de literatura, construindo experiências estimáveis e valorosas. A sala de aula é um lugar de aprendizagem, devendo haver nela espaços dedicados à leitura, como uma minibiblioteca, cantinhos para leitura ou horários destinados a esse momento especial.

Em seu desenvolvimento, no ambiente escolar, a literatura deve estar integrada ao currículo de maneira transversal, abrangendo todas as áreas do conhecimento, assim, as histórias contadas podem ser utilizadas de maneira articulada e contextualizada com outras disciplinas. Conforme apresentado pelas Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Básica (DCNEB), o educador deverá atribuir significado ao processo de ensino e aprendizagem. O documento em foco destaca:

O trabalho com a língua escrita com crianças pequenas não pode decididamente ser uma prática mecânica desprovida de sentido e centrada na decodificação do escrito. Sua apropriação pela criança se faz no reconhecimento, compreensão e fruição da linguagem que se usa para escrever, mediada pela professora e pelo professor, fazendo-se presente em atividades prazerosas de contato com diferentes gêneros escritos, como a leitura diária de livros pelo professor, a possibilidade da criança desde cedo manusear livros e revistas e produzir narrativas e “textos”, mesmo sem saber ler e escrever (Brasil, 2013, p. 94).

O ambiente escolar deve oferecer uma variedade de experiências literárias desde a Educação Infantil, criando situações em que a criança possa interagir com os textos. Nessa perspectiva, torna-se evidente a necessidade de uma prática pedagógica que valorize a escuta, a oralidade e a criação espontânea de histórias. O professor deve ser aquele que usa a literatura não de maneira isolada, mas de forma integrada ao processo educativo, contribuindo para que a criança desenvolva o interesse pela leitura e amplie habilidades imaginativas, criativas e cognitivas, potencializando a sua formação integral e o exercício da cidadania.

4 A LITERATURA INFANTIL NA FORMAÇÃO DE LEITORES E NO DESENVOLVIMENTO DA CRITICIDADE

A literatura infantil age em cada indivíduo, unicamente, de maneira profunda e construtiva, a fim de transformar o pensamento e despertar a consciência crítica. Os contos, que tanto divertem e alegam as crianças, parecem criar vida para além das páginas do livro, refletindo apenas uma pequena parte do que a literatura tem a oferecer. A ludicidade e o prazer encontrado ao ouvir uma história potencializam o imaginário, mas também o real, de forma a contribuir com o relacionamento da criança com o mundo em que vive, porque ela utiliza as novas linguagens aprendidas na história para se expressar e comunicar-se socialmente.

A leitura é o exercício que contribui para a construção do real e do leitor, o que implica na maneira como o sujeito interpreta e enxerga a vida. Na leitura de uma obra, o sujeito leitor tem o privilégio de inferir, criticar, fazer reflexões e reconstruir experiências, moldando e transformando sua visão de mundo. De acordo com Gil Neto *et al.* (2006),

Um leitor passará por níveis diferentes de leitura: uma decodificação rápida das informações, uma análise mais detalhada do conteúdo e da estruturação do texto e uma reconstrução dos significados propostos à luz das suas experiências, dos seus saberes e da sua visão de mundo. É por isso que se costuma dizer, com razão, que em cada nova leitura de um texto nunca serão reproduzidos os mesmos significados (Gil Neto *et al.*, 2006, v. 01, p.19).

Questões relacionadas a uma sociedade estruturada sob relações de dominância podem ser mencionadas no âmbito da formação da criticidade. Ideologias dominantes controlam o sistema em que se vive, através de diferentes aparelhos que transmitem suas ideias e princípios sobre o mundo social, garantindo a reprodução da estrutura social existente. A ideologia dominante, aquela com poder de silenciar, propagar mentiras e distorcer a realidade, dissemina valores, crenças e normas que servem para manter o controle e a hegemonia. Os mecanismos de propagação ideológica estão cada vez mais sutis, imperceptíveis, tendo como finalidade convencer os indivíduos a aceitar e a internalizar a ideologia que foi ao longo dos anos implementada na sociedade e assim incentivar um processo em que a exploração e a dominação pareçam algo natural e inevitável.

Diante desses argumentos, entendemos que a literatura infantil contribui para o processo de formação de leitores críticos que pensam e que refletem sobre a realidade. Para refletir sobre as formas de manipulação, exclusão e dependência existentes no mundo, como, “[...] os trabalhadores sem trabalho, os estudantes sem estudo, os cidadãos sem cidadania” (Gil Neto *et al.*, 2006, v. 1, p. 27), é preciso mais do que conviver, ouvir ou falar, é preciso...ler.

Ler criticamente significa “questionar as evidências” a fim de rechaçar a lógica da dubiedade que prepondera em sociedade, agindo no sentido de enxergar, com lucidez, os dois lados de uma moeda, as várias dimensões de um problema, as múltiplas camadas de significação de um texto (Gil Neto *et al.*, 2006, v. 01, p. 28).

A formação de leitores críticos deve receber destaque no processo de ensino e aprendizagem, pois a leitura está diretamente ligada à transformação social. A leitura crítica do mundo é a “cura” para mentalidades facilmente controladas, persuadidas e manipuladas. Indivíduos anteriormente considerados ingênuos, passivos ou analfabetos funcionais agora são capazes de interpretar e compreender sua realidade. A leitura crítica está relacionada ao poder da conscientização, pois proporciona a liberdade de assumir o controle da própria realidade e transformá-la. Assim, deixam de ser controlados ou silenciados por outros para se tornarem os protagonistas de suas próprias histórias.

5 O PAPEL DO PROFESSOR NA CONTAÇÃO DE HISTÓRIAS

A contação de histórias é uma forma artística de transmitir ou narrar histórias, utilizando técnicas e recursos fundamentais presentes na comunicação, como gestos, movimentos, expressões faciais, postura corporal, entonação de voz, contato visual e outros elementos que enriquecem a interação, contribuindo para o processo de desenvolvimento da linguagem e aprendizagem da criança.

A Educação Infantil é o “lugar” de formação e construção de experiências. A criança, em contato com a história, escuta, aprende, se diverte, formula perguntas, cria concepções e participa ativamente da narrativa. Desse modo, ressalta-se a importância do professor mediador nas práticas de aprendizagem da literatura infantil. O papel do professor, em suas inúmeras atribuições, é mediar o processo de ensino e aprendizagem, estimulando o educando a alcançar novas habilidades e saberes em diversas áreas do conhecimento.

Esses novos aprendizados, mediados pelo professor, podem ser desenvolvidos através de rodas de conversas, discussões relacionadas à história contada, perguntas que estimulem a criança a pensar sobre determinadas cenas da história, atividades que proponham a criação de uma nova versão para o final da história.

Além dessas atividades, o professor deverá separar tempo para a escolha de temas geradores, retirados da história e relacionados a conteúdos de outras disciplinas, fazendo-as pensar para além das páginas do livro, englobando a interdisciplinaridade e

a transversalidade da educação, ao integrar a contação de histórias com outras áreas do currículo, como Ciências, Matemática, História, Português, Geografia e Arte.

O papel do professor na contação de histórias é fundamental para a criação e produção de novos conhecimentos. A criança, ao chegar na escola, já é detentora de um conjunto de saberes, contudo o papel do professor mediador é atuar como uma ponte que liga ou conecta o atual estado de conhecimento da criança ao novo, orientando-a sobre os próximos passos do processo de ensino e aprendizagem, realizando as mediações necessárias entre os saberes.

5.1 TÉCNICAS DE CONTAÇÃO DE HISTÓRIAS

A contação de história é uma arte e precisa ser valorizada como tal, sendo preparada com atenção, gosto e prazer. Esse preparo consiste na utilização de recursos lúdicos e técnicas fundamentais para a hora da história.

Entre as técnicas fundamentais para a hora da história, pode-se mencionar a escolha de uma boa narrativa, rica em conteúdo, ilustrações e vocabulário; a preparação para a hora da história (preparar um ambiente aconchegante e prazeroso é fundamental para que a criança navegue pela história, em seus pensamentos e imaginação, criando o gosto pela leitura); a chamada para a hora da história (consiste em convidar as crianças para ouvir a história por meio de uma música atrativa, em que elas já tenham o costume de ouvir), como – “olha quem vem lá, assim vai começar, a historinha que o Tio Milinho vai contar” ou “o livro é uma beleza, é caixa mágica de surpresa, o livro é uma beleza... é caixa mágica de surpresa...”; a formação de uma rodinha para que as crianças sintam-se mais confortáveis durante a contação, pois permite ao professor certificar-se de que todas as crianças estejam atentas e curiosas durante esse momento especial.

Outras técnicas utilizadas na contação de histórias são a entonação de voz (gritos, sussurros, falas mais altas ou mais baixas); a atribuição de vozes diferentes para cada personagem da história; as expressões faciais (para a representação das emoções como alegria, surpresa, medo, raiva, tristeza e nojo); as expressões corporais (incluem gesto e movimentos, utilização de toda a estrutura corporal para dar apoio e suporte, como a movimentação das mãos, braços e pernas); as imitações de seres inanimados do mundo fantástico/fictício ou animais; o contato visual ativo com as crianças; as pausas dramáticas para momentos de suspense; o uso de onomatopeias (reprodução de sons de animais e da natureza, como ruídos, assobios e barulhos, por exemplo).

Com relação à utilização de recursos lúdicos para a hora da história, mencionam-se o uso de adereços (laços de fita, pinturas faciais, chapéus de cowboy, fantasias, trajes dos personagens, máscaras, acessórios temáticos como óculos, gravatas, capas e bigodes); o avental de histórias (vestimenta própria para anexar gravuras ou cenas da história durante a contação); a maleta viajante (contém recursos e elementos da história, como cenários, personagens e outros); o varal de histórias (enquanto a história vai sendo narrada, as cenas vão sendo “penduradas” no varal); o teatro das sombras (arte de contar histórias através da utilização de bonecos de sombra); o teatro de fantoches, dedoches, palitoches ou marionetes; a utilização de instrumentos musicais (violão, tambores, chocalhos, flautas); as caixas de surpresa e sacos mágicos (podem conter elementos fictícios como feijões mágicos, varinhas de condão ou um belo sapatinho de cristal); a

organização e composição do cenário (elementos na natureza como árvores, riachos, pedras, galhos ou cachoeiras); os painéis de fundo pintados com luzes coloridas; os livros em 3D (de onde as figuras saltam para fora das páginas); e os livros de texturas (contém estímulos sensoriais táteis em gravuras ásperas, macias, arenosas e esponjosas).

Após a história contada, o professor poderá dar sequência a sua aula com o reconto, rodas de conversa, teatrinhos, atividades de pintura ou massinha, desenhos, recorte dos cenários da história, sequenciação dos fatos narrados, dinâmicas, brincadeiras de faz de conta e outras propostas pedagógicas que complementam significativamente o contexto literário.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A literatura infantil desempenha um papel fundamental no desenvolvimento integral da criança, abrangendo aspectos cognitivos, emocionais e sociais. Através da contação de histórias e de metodologias lúdicas, a criança expande seu vocabulário e sua capacidade de comunicação, desenvolve o pensamento crítico, a criatividade e o gosto pela leitura. Nesse contexto, o professor da Educação Infantil tem uma função decisiva como mediador entre a criança e o universo literário, sendo responsável por criar ambientes estimulantes que promovam a interação com a leitura de forma significativa.

Ao promover uma maior valorização da literatura infantil nos currículos escolares e ao implementar práticas pedagógicas inovadoras, baseadas em técnicas como o uso de fantoches, sacos mágicos, maletas viajantes ou teatros de sombras, os professores podem garantir que a leitura se torne uma atividade prazerosa e essencial para a formação de cidadãos mais criativos e preparados para os desafios da vida. Portanto, a literatura infantil não deve ser vista apenas como uma ferramenta complementar, mas como uma base sólida da educação.

Por fim, cabe às instituições de ensino, alinhadas a documentos oficiais como a BNCC, garantir que as crianças tenham acesso ao universo literário, reconhecendo a literatura infantil como um instrumento pedagógico e elemento transformador na formação humana. Ao integrar práticas que valorizem a leitura no cotidiano escolar, a escola contribui para a formação de cidadãos mais criativos e conscientes de seus papéis na sociedade. Reafirmar a literatura infantil como um alicerce essencial para a educação é, portanto, um compromisso que ultrapassa as barreiras da sala de aula, estimulando o desenvolvimento de uma sociedade mais crítica, reflexiva e preparada para enfrentar os desafios dentro e fora da escola.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular**. Educação é a Base. Ministério da Educação. Conselho Nacional De Educação. Brasília: MEC, 2017. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_-versaofinal_site.pdf.

BRASIL. **Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais da Educação Básica**. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Diretoria de Currículos e Educação Integral. Brasília: MEC, SEB, DICEI, 2013. Disponível em:
http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=13448-diretrizes-curriculares-nacionais-2013-pdf&Itemid=30192.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Diretrizes curriculares nacionais para a educação infantil**. Secretaria de Educação Básica. Brasília: MEC, SEB, 2010. Disponível em:
http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/diretrizescurriculares_2012.pdf.

BRASIL. **Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil**. Volume 3: Conhecimento de Mundo. Ministério da Educação e do Desporto, Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC/SEF, 1998. Disponível em:
<http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/volume3.pdf>.

COELHO, Nelly Novaes. **Panorama histórico da literatura infantil/juvenil**: das origens indo-europeias ao Brasil contemporâneo. 5. ed. São Paulo: Editora Manole, 2010.

COELHO, Nelly Novaes. **Literatura infantil**: teoria, análise, didática. 6. ed. São Paulo: Ática, 1997.

GIL NETO, Antonio *et al.* Prazer em ler: um roteiro prático-poético para introduzir qualquer um e quem quiser nas artes e artimanhas das gostosices da leitura. **INSTITUTO C&A**, v. 01, 2006.

LAJOLO, Marisa; ZILBERMAN, Regina. **Literatura infantil brasileira**: história e histórias. São Paulo: Ática, 1984.

ZILBERMAN, Regina. **A literatura infantil na escola**. 11. ed. São Paulo: Global, 2003.

ZILBERMAN, Regina; LAJOLO, Marisa. **Um Brasil para crianças**: para conhecer a Literatura Infantil brasileira, histórias, autores e textos. 4. ed. São Paulo: Global, 1986.